



# PROFISSIONAIS DE APOIO NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE DOCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Janailma Barbosa da Tavares <sup>1</sup>  
Charllane Synara Assys dos Santos <sup>2</sup>  
Manasséis da Silva Oliveira <sup>3</sup>  
Cleriston Izidro dos Anjos <sup>4</sup>

## RESUMO

A pesquisa intitulada “Profissionais de apoio no cotidiano da Educação Infantil na perspectiva de docentes: um estudo exploratório” teve como objetivo investigar a perspectiva de docentes da Educação Infantil sobre a atuação do pessoal de apoio no planejamento e nas práticas com/para as crianças pequenas desde bebês. Tendo a indissociabilidade entre o educar e o educado como premissas e, ainda, compreendendo o currículo da Educação Infantil como um conjunto de práticas que se realizam pautadas nas brincadeiras e nas interações, foi realizada uma pesquisa qualitativa nos moldes de um estudo exploratório envolvendo 5 professoras de 2 Centros Municipais de Educação Infantil do município de Maceió, tendo o questionário com questões abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicam que os/as participantes reconhecem a importância do trabalho dos/as profissionais de apoio (da cozinha, da limpeza, do transporte, da secretaria e demais segmentos) bem como percebem processos de precarização do trabalho desses/as profissionais, que se materializa na ausência de formação, vínculos precários e baixos salários. Embora reconheçamos a necessidade de ampliação e aprofundamento desse estudo, consideramos que é possível depreender que é preciso ampliação do debate sobre a formação em serviço para estes profissionais bem como investimentos em suas carreiras como elementos que podem contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Docência; Profissionais de apoio; Práticas.

## INTRODUÇÃO

É comum encontrarmos diversos trabalhos que tratam do trabalho docente, seja no tocante à formação inicial, formação continuada, inovações, práticas pedagógicas, plano de cargos e

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [maria.tavares@cedu.ufal.br](mailto:maria.tavares@cedu.ufal.br)

<sup>2</sup>Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [charllane.santos@cedu.ufal.br](mailto:charllane.santos@cedu.ufal.br)

<sup>3</sup>Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, [manasseis.silva@cedu.ufal.br](mailto:manasseis.silva@cedu.ufal.br);

<sup>4</sup>Pós-doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Professor no Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL [cleriston.anjos@cedu.ufal.br](mailto:cleriston.anjos@cedu.ufal.br)



carreira, legislação, e várias outras temáticas na literatura, porém, ao se tratar de profissionais para além das salas de referência da Educação Infantil, há grande escassez. Os/as que atuam nos segmentos de limpeza, portaria, secretaria, merenda, transporte, segurança e demais que são atividades da docência, são agentes essenciais para o atendimento na Educação, sobretudo, na Educação Infantil. Partindo da premissa de que, na primeira etapa da Educação Básica temos as ações de cuidado e educação como indissociáveis, que permeiam o cotidiano das crianças desde bebês nas instituições, pesquisas, estudos, debates devem acontecer para propiciar reflexões e, a partir destas, mudanças para contribuir com uma educação que tenha cada vez mais, melhor qualidade.

Considerando também que os/as diferentes adultos/as que compõem as equipes das instituições de Educação Infantil, interagem com as crianças, com as quais podem estar todos os dias, e diante do arcabouço teórico já construído, trabalhadores/as não docentes também possuem função educativa, porém, estes/as agentes são invisibilizados/as nas pesquisas e muitas vezes, no cotidiano da educação de crianças e bebês. Inferimos ainda que, consideramos que o trabalho pedagógico acontece também tendo como base, estrutura, condições, a estrutura pela qual acontecem os diferentes serviços, desta forma, conhecer perspectivas de docentes da Educação Infantil sobre a atuação do pessoal de apoio no planejamento e nas práticas com/para as crianças pequenas desde bebês, pode contribuir com ampliação do debate acerca dessa articulação entre as ações.

Assim, corroboramos com a ideia de Penteado (2019), ao afirmar que a compreensão dos âmbitos pedagógico e administrativo como dimensões que precisam estar articuladas é essencial, e que, pesquisas, políticas de formação e valorização profissional também para estes agentes são necessárias e indispensáveis.

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, de cunho exploratório, com a participação de 5 professoras da educação Infantil, que teve por objetivo investigar a perspectiva de docentes da Educação Infantil sobre a atuação de profissionais de serviços diversos e suas implicações para o planejamento e as práticas com/para as crianças pequenas desde bebês. As motivações para realizar este estudo exploratório partiram de discussões realizadas durante estudos da disciplina “Seminários sobre docência e práticas na Educação Infantil”, integrante do curso de mestrado em educação, da Universidade Federal de Alagoas.

Na metodologia, apresentamos os caminhos metodológicos, instrumentos para coleta de dados. Nos resultados, apresentamos uma esquematização dos dados construídos contextualizando com referenciais que contribuem com a análise, nas discussões inferimos as



percepções construídas com o presente estudo. Nas considerações dispomos alguns apontamentos sobre aspectos analisados na pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no ano 2021, durante o período em que ainda se mantinha em diversos setores, inclusive, na educação, o distanciamento físico devido à pandemia da Covid-19. Com o objetivo de conhecer as narrativas docentes acerca da atuação de profissionais da educação infantil considerados não docentes, utilizamos o questionário online, composto de 17 questões abertas e fechadas, elaborado com a ferramenta “Google forms”, sobre o qual, Gil (1999) afirma tratar-se de um instrumento de coleta que permite chegar a grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em áreas geográficas distantes, podendo ser enviado por correio, e-mail e outras formas, além de garantir o anonimato e possibilitar aos participantes responderem no tempo em que lhes for conveniente. Em relação à análise dos dados coletados, ela se deu com as contribuições de Bardin (2011) que considera a análise de conteúdo como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Desta forma, analisamos o conteúdo das narrativas de professoras da Educação Infantil, sendo então esta, uma pesquisa qualitativa nos moldes de um estudo exploratório envolvendo 5 professoras de 1 Centro Municipais de Educação Infantil do município de Maceió, tendo o questionário com questões abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados. As participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e confirmaram a opção de participarem voluntariamente, também marcando o tem no questionário.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Profissionais não docentes desempenham importante papel na vida das crianças desde bebês na Educação Infantil, no âmbito das interações, valores, afetividade, das relações que se estabelecem entre adultos/as e crianças, que passam a interagir desde o momento de uso do transporte escolar, até os contatos nos diferentes espaços da instituição, na limpeza, na alimentação. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirma-se que, a proposta pedagógica das instituições da primeira etapa de Educação Básica deve garantir, entre outras, que seja



cumprida plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, entre outros aspectos, “Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferente natureza” (BRASIL, 2009, p.17).

A partir de estudo bibliográfico para a realização deste estudo, percebe-se que nos últimos anos, a busca por evidenciar a pertinência deste debate sobre profissionais não docentes têm crescido muito vagarosamente, assim sendo escassa a quantidade de trabalhos acadêmicos e documentos que compoem o arcabouço teórico da educação, sobretudo, da Educação Infantil. Dos poucos, podemos aqui citar publicações do Ministério da Educação, e uma pesquisa de mestrado que não aconteceu com profissionais da Educação Infantil e sim, do Ensino Fundamental, mas que contribuem para as reflexões acerca do tema aqui discutido. Os textos acadêmicos, considerando que as pesquisas evidenciando vozes de profissionais não docentes na Educação Infantil, é bastante escassa.

No documento “Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação” há a afirmação de que é “evidente que, de forma complementar à importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos educativos nos demais ambientes da escola” (BRASIL, 2004, p.08). O documento foi publicado com o objetivo colocar em cena, a discussão à nível nacional, de uma política valorização dos profissionais não docentes, a ser implementada em colaboração com os sistemas de ensino.

A Política Nacional de Valorização dos Trabalhadores da Educação (2005) no intuito de marcar a importância dos funcionários dentro do projeto político pedagógico das escolas de Educação Básica e indicar ações concretas de valorização dentro nos eixos: gestão, formação e carreira, endossa o debate acerca dos diferentes segmentos atuantes na educação. No documento, há o destaque para o eixo formação, para o qual são apontados pontos a serem considerados pelos programas de formação destes/as funcionários/as.

Na dissertação de mestrado, Sara Rimena Penteado (2019) buscou investigar as percepções dos funcionários de escola sobre sua própria atuação, perceber expectativas em relação ao próprio processo de profissionalização, bem como se dedicou a sugerir uma proposta de formação continuada para estes segmentos. A pesquisa foi desenvolvida com a utilização de questionários e de entrevista, e contou com a participação de 15 funcionários de uma escola privada de ensino fundamental em Porto Alegre. Os resultados mostraram que os/as funcionários/as consideram sua profissão indispensável, porém que sentem falta de um processo formativo que lhes dê condições de participação contínua, bem como almejam melhores condições de trabalho e carreira. A autora propõe em seu trabalho, um programa de



formação a ser realizado a própria instituição, tendo uma carga horária subdividida mensalmente em 4 horas mensais, para estes/as profissionais.

Vieira (2015), fundamentada na ideia de gestão democrática, pesquisou a participação de profissionais de serviços diversos, na elaboração do Projeto Político Pedagógico de uma instituição pública de Educação Infantil. A autora constatou que estes/as profissionais não se sentem satisfeitos/as somente em executar tarefas, o que implica em evidenciar o protagonismo que deve ser potencializado, bem como enfatiza a necessidade da promoção para a participação, que passa pela criação de espaços formativos organizados pela gestão.

Percebe-se que nas últimas décadas, a discussão acerca dos segmentos que atuam além da docência tem crescido, sobretudo a partir da Constituição de 1988, sabe-se que as ações todos os agentes nas instituições de Educação Infantil implicam no atendimento às crianças, porém, apesar dos avanços no reconhecimento de profissionais não docentes enquanto educadores/as e de contribuições que apontam para olhar para além dos docentes, ainda há muito que se discutir sobre o tema. Aqui, nos debruçamos a estudar as perspectivas docentes sobre a atuação daqueles/as que realizam serviços diversos, para além das salas de referência. No tópico a seguir apresentamos os dados construídos a partir da aplicação do questionário online.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 5 professoras atuantes em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em Maceió, capital de Alagoas, que aqui estão denominadas como docente A, B, C, D e E. Todas se declararam do sexo feminino, sendo 3 delas com idade entre 25 a 35 anos e 2 com 46 ou mais. Em relação à escolaridade, 04 delas possuem especialização e 01, cursou mestrado, e sobre o tempo de atuação, delas, varia entre 8 e 15 na Educação Infantil.

No tocante à pergunta “Em seu entendimento, qual a importância do trabalho que os funcionários de apoio (merendeira/o, auxiliar de sala, auxiliar da limpeza, auxiliar de transporte, motorista, porteiro/a e outras) exercem para o desenvolvimento das crianças desde bebês? ”. Todas responderam considerando que são importantes e fazem parte do processo educativo:

*“A participação de todos que formam a equipe do CMEI no desenvolvimento das crianças é de extrema importância, pois todos*



*estão educando em todos os momentos que a criança está conosco”.*  
(Docente C. Dados da pesquisa).

Sobre a participação destes/as funcionários/as nas decisões e ações coletivas do cotidiano da instituição, e se participam, de que forma, 60% responderam que às vezes, em reuniões e em HTPC (Horário de trabalho pedagógico coletivo), e 40%, que sim, em reuniões e em HTCP.

Ao serem questionadas sobre o que pensam em relação à essa participação/falta de participação dos funcionários de apoio no cotidiano com as crianças, as respostas foram unânimes, em afirmar que deveria ser uma participação ser mais efetiva. É possível perceber a perspectiva da docente D, relacionando uma maior participação de profissionais de diversos segmentos nas decisões, à possibilidade de contribuições para um atendimento de qualidade:

*“Penso que se eles participassem mais poderiam sugerir ideias para a melhoria do atendimento”* (Docente D. Dados da pesquisa).

Vieira (2015), em sua dissertação de mestrado, apresenta a reflexão acerca da gestão democrática como fator essencial para a participação e valorização de todos os/as profissionais que atuam na instituição de Educação Infantil, Teixeira (2018) infere a presença e a orientação da gestão como um dos motivos para que merendeiras interajam com as crianças de forma respeitosa, orientando. Na dissertação da autora, que se preocupou em compreender como ocorrem as interações entre as merendeiras e as crianças de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) de Belo Horizonte, constatou que as interações das crianças com as merendeiras possibilitam mais riqueza e possibilidade de aprendizado em coletividade na instituição.

Na pergunta, 10, buscamos compreender se na instituição em que as docentes trabalham acontecem formações em equipe, e se os profissionais de apoio participam, 100% afirmou que “Sim”. Inerente à pergunta 10: Você acredita que os funcionários se sentem valorizados na instituição? Por que? 40% disseram que não. 40% acham que sim. 20% disseram que às vezes.

Na questão 11, “Você já planejou e realizou alguma atividade para/com as crianças, que envolvesse esses profissionais? Por que?”, as respostas foram 40% sim, 40% não e 1 pessoa não respondeu. Quanto à questão 12, se os conhecimentos e profissionalismo dos



funcionários de apoio implicam (atrapalham/dificultam/colaboram/contribuem) de alguma forma no planejamento pedagógico e nas ações com as crianças, as respostas foram:

Quadro 1. Implicações da atuação de profissionais no trabalho docente.

<b>Questão 12. Os conhecimentos e profissionalismo dos funcionários de apoio implicam (atrapalham/dificultam/colaboram/contribuem) de alguma forma no planejamento pedagógico e nas ações com as crianças</b>	
Contribui e auxilia	80%
Não contribui e não auxilia	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

A docente C afirmou que

*“Com certeza isso tem grande impacto, pois muitas vezes o olhar de ignorar ou a indisponibilidade em contribuir com o desenvolvimento da proposta é algo marcante, visto que algumas dessas pessoas não tem compreensão do que é o universo infantil e da riqueza que algumas "simples vivências" pode significar para as crianças. (Docente C. Dados da pesquisa).*

Na mesma questão ainda foi possível perceber algumas dificuldades encontradas no trabalho entre professoras e auxiliares que atuam na mesma turma de crianças.

“Sim. O apoio direto de sala auxilia na troca de experiências/propostas e sua realização. Algumas vezes já deixei de fazer alguma proposta pois interferia no trabalho de outros que não tem a mesma compreensão e acaba gerando desconforto” (Docente B. dados da pesquisa)

Defendemos aqui a ideia de que o cargo de auxiliar de sala existe para servir ao barateamento dos serviços educacionais, e que para este segmento, já não deveria existir o concurso público, menos ainda contratos temporários e nem terceirizados, pois nas turmas que necessitam mais de 1 adulto, que sejam contratados/as efetivamente como professores/as. Cerisara (2002) afirma que

A dinâmica das relações estabelecidas entre auxiliares de sala e as professoras das instituições de educação infantil, que trabalham junto ao mesmo grupo de crianças, deve ser analisada levando em consideração a existência de uma hierarquização oficial entre as duas. Essa hierarquização tem sido evidenciada por meio de indicadores concretos, tais como: carga horária semanal de trabalho, salário, formação e divisão de tarefas. (CERISARA, 2002, p. 72).



Consideramos que o segmento auxiliares de sala, requer um estudo a parte, pois defendemos que também desempenham atividades docência, não há amparo legal para existência deste cargo, mas não é o objetivo aqui se debruçar a esta questão.

Inerente à pergunta “Você acredita que estes profissionais têm formação suficiente para o trabalho que exerce com as crianças”, 60% afirmaram que “Não”, e 40% disseram que “Sim”. Para o caso de resposta anterior ser afirmativa, investigamos o olhar das docentes sobre o fato de funcionários/as de apoio não têm a formação adequada, por qual (quais) motivo (s) acredita que não conseguem ter essa formação, as respostas demonstraram o entendimento unânime de que não possuem formação adequada por ausência de investimentos de qualificação profissional.

*“Falta oferta de formação mínima da prefeitura, que lida com os profissionais como se não estivessem trabalhando diretamente com crianças”.* (Docente B. dados da pesquisa).

Ao responder sobre o que é essencial para os funcionários atuarem com as crianças desde bebês, as docentes indicaram ser necessárias formação e qualificação profissional. Na pergunta 16, “A equipe da escola consulta/convida esses funcionários ao tomar decisões durante reuniões?”, as participantes responderam: 60% responderam que Sim, mas apenas em atividades relacionadas a função e 40% disseram apenas que eles participam.

Os resultados indicam que os/as participantes reconhecem a importância do trabalho dos/as profissionais de apoio (da cozinha, da limpeza, do transporte, da secretaria e demais segmentos) bem como percebem processos de precarização do trabalho desses/as profissionais, que se materializa na ausência de formação, vínculos precários e baixos salários. Também é possível perceber a percepção das docentes sobre a necessidade da valorização e profissionalização dos/as adultos/as que atuam com crianças desde bebês, para que haja qualidade no atendimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi conhecer narrativas docentes acerca da atuação dos profissionais não docentes na educação Infantil. As respostas analisadas nos permitiram perceber que as docentes reconhecem a necessidade de formação e profissionalização dos profissionais de diversos serviços, a maioria afirmou que a atuação deles/as implica no planejamento e nas práticas com as crianças, e a relação entre políticas de formação do/a



profissional de educação Infantil com a qualidade desta etapa, foi evidenciada neste trabalho. Embora reconheçamos a necessidade de ampliação e aprofundamento desse estudo, consideramos que é possível apreender que é preciso ampliação do debate sobre a formação em serviço para estes profissionais bem como investimentos em suas carreiras como elementos que podem contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Infantil. Além disso, promover discussões nas formações que acontecem na própria escola, acerca dos profissionais de serviços diversos, também pode contribuir com a melhoria do atendimento e com a perspectiva dos próprios agentes sobre sua atuação. Os debates acerca deste tema precisam continuar acontecendo para que haja contribuições para uma Educação Infantil e qualidade, valorização dos trabalhadores docentes e não docentes.

## REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB – Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil: Entre o Feminino e o Profissional**. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio**, São Paulo: Atlas, 2002.

PENTEADO, Sara Rimena de Avila. **Funcionários de escola: trajetórias e expectativas na construção de uma identidade profissional**. 2019.

VIEIRA, Ana Luzia da Silva et al. **Projeto político-pedagógico na creche: participação e protagonismo da equipe de funcionárias (os) de uma unidade da rede municipal de Santo André**. 2015.